

**OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA:
A PROSA E OS VERSOS QUE ENCANTAM O BRASIL**

Aline dos Santos Teixeira da Costa (UEMS)
alineteixeira14@hotmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

RESUMO:

A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro contribui para o aprimoramento da leitura e da escrita nas escolas públicas brasileiras. Entretanto, alguns professores ainda têm certa resistência em trabalhar com as sequências didáticas propostas pelo programa, talvez pelo receio de adotar uma metodologia diferenciada ou por pensar que o estudo da gramática será depreciado. O objetivo deste artigo é discorrer sobre a sistematização da prática de leitura e escrita em duas escolas públicas do município de Terenos-MS. Destaca-se a importância deste trabalho uma vez que a Olimpíada enriquece o processo de ensino-aprendizagem e traz consigo um ganho social perceptível em todas as famílias que direta ou indiretamente, participaram da construção dos textos dos alunos. Para tanto, as bases teóricas abrangem Dolze Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008). A pesquisa está fundamentada em duas sequências didáticas que trabalharam os gêneros poema e crônica, possibilitando ao aluno ser norteado para cumprir as etapas propostas e, propiciando ao docente um campo ideal para inserção dos conteúdos gramaticais do currículo.

Palavras-chave:

**Gramática. Sequência didática. Produção textual.
Olimpíada de língua portuguesa.**

1. Introdução

Este trabalho é fruto do uso de sequências didáticas sugeridas pela Olimpíada de Língua Portuguesa como uma alternativa para o aperfeiçoamento das práticas de leitura e escrita em duas escolas públicas localizadas no município de Terenos-MS, a saber: Escola Municipal Antônio Sandim de Rezende e Escola Estadual Antônio Nogueira da Fonseca. Periodicamente, o Programa Escrevendo o Futuro oferece aos professores capacitação *on-line* e formações presenciais a fim de preparar o docente para um trabalho significativo com gêneros textuais em sala de aula. Pelo tipo de metodologia adotada, comumente vemos professores receosos em aderir ao

Programa, argumentando que restará pouco tempo para atender aos outros conteúdos do currículo. Entretanto, é perceptível a melhora expressiva dos alunos, seja na leitura e na escrita ou no domínio da gramática, quando aprendem a produzir determinado gênero textual. Por isso, o objetivo deste artigo é relatar a prática com dois gêneros textuais – poema e crônica – e as mudanças que ambas as escolas sofreram por tudo o que envolveu a Olimpíada de Língua Portuguesa.

A base norteadora está no “procedimento sequência didática” proposto por Dolz e Schneuwly (2004) e nas reflexões de Marcuschi (2008) que possibilitam uma diferenciação no ensino e o acréscimo de outras possibilidades para o estudo da língua.

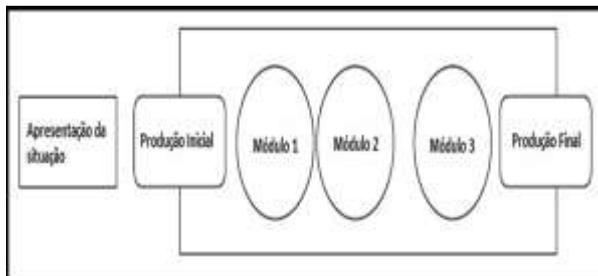
2. Fundamentação teórica

Comumente o professor de língua portuguesa é desafiado a buscar alternativas que facilitem a prática de leitura e escrita em sala de aula. Ao oferecer variados gêneros textuais aos discentes, com temas que vão de encontro a sua realidade, ensinamos a eles as habilidades de compreensão, produção e criticidade. Para tanto, o professor pode recorrer ao procedimento sequência didática que “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). O trabalho com as diversas formas textuais contribui no desenvolvimento da oralidade e da escrita, fazendo o aluno adaptar-se à diferentes situações.

Ao optar por uma sequência didática, o intuito é dar o conhecimento necessário para que o aluno domine determinado gênero textual (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Tal procedimento deve principiar-se com a apresentação de uma situação, seja no trabalho com a oralidade ou a partir de textos escritos. Depois desta contextualização, solicita-se uma produção inicial a fim de desvelar a noção que o aluno tem sobre o gênero em estudo, além de nortear o professor quanto às dificuldades dos educandos e quais atividades serão propostas para o desenvolvimento dos módulos ou oficinas. Portanto, os módulos têm a finalidade de solucionar os problemas que surgiram na primeira produção. A sequência é encerrada com uma produção final para que o discente possa pôr em prática o que ele aprendeu no decorrer das oficinas, oportunizando o professor avaliar o conhecimento adquirido pelo aluno e auxiliar os que não alcançaram um desempenho sa-

tisfatório. Todo o processo anteriormente mencionado resume-se no esquema abaixo:

Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

O trabalho com a gramática, muitas vezes extenuante quando na forma tradicional, pode ser associado ao trabalho com os gêneros. É profícuo incorporar os conteúdos gramaticais para a compreensão da língua. Marcuschi ressalta que:

Nessa perspectiva, o trabalho em língua materna parte do enunciado e suas condições de produção para entender e bem produzir textos. Sem esquecer a língua, essa mudança do foco iria do significante à significação. Do enunciado à enunciação. Da palavra ao texto e deste para toda a análise e produção de gêneros textuais. É uma forma de chamar a atenção do aluno para a real função da língua na vida diária e nos seus modos de agir e interagir. Nesse percurso, nota-se que a língua é variável e variada, as normas gramaticais não são tão rígidas e não podem ser o centro do ensino. (MARCUSCHI, 2008, p. 55-6)

3. *A Olimpíada de Língua Portuguesa*

O Programa Escrevendo o Futuro é uma iniciativa da Fundação Itaú Social em parceria com o Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, o MEC – Ministério da Educação, o Consed – Conselho Nacional dos Secretários de Educação, a Undime – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e o Canal Futura. As ações do Programa estão voltadas à formação de professores, contribuindo para a melhoria das práticas de leitura e escrita nas escolas públicas brasileiras. Além das formações presenciais e a distância, realiza um con-

curso de textos que premia alunos do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio: a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. O concurso tem a intenção de motivar os alunos brasileiros quanto ao aperfeiçoamento de práticas de escrita.

Até a 5ª edição do concurso eram contemplados os gêneros Poema (5º e 6º anos do ensino fundamental), Memórias Literárias (7º e 8º anos do ensino fundamental), Crônica (9º ano do ensino fundamental e 1º ano do Ensino Médio) e Artigo de Opinião (2º e 3º anos do Ensino Médio), porém, em 2018, a Olimpíada passou por algumas reformulações, reservando para 2019 a seguinte organização: Poema (5º ano), Memórias Literárias (6º e 7º anos), Crônica (8º e 9º anos), Documentário (1º e 2º anos) e Artigo de Opinião (3º ano do Ensino Médio). Ao aderir ao concurso, o educador tem acesso a um material com todos esses gêneros divididos em oficinas para que, ao final, seu aluno produza um texto que atenda aos critérios de avaliação concernentes ao gênero trabalhado.

Desde a primeira edição o tema da Olimpíada é “O lugar onde vivo”. A ideia desta temática é aproximar o aluno da sua comunidade, ampliando o saber sobre a realidade local e o exercício da cidadania. Para tanto, as escolas recebem o Caderno do Professor, que norteia o docente a fim de desenvolver a competência comunicativa de seus alunos e deixando-o com liberdade de inserir qualquer conteúdo do currículo nas oficinas; somando-se a isso, existe ainda a Coletânea de Textos para o discente ter contato com textos que serão trabalhados durante as oficinas e o CD-ROM que traz o Caderno Virtual com vários recursos em linguagem de hipertexto, como áudio, vídeo e jogos. Caso a escola não receba os cadernos impressos, o professor tem acesso a todo o material por meio do Portal Escrevendo o Futuro.

Embora não seja tão perceptível, o foco da Olimpíada é o professor da Educação Básica. Todos os processos que envolvem o concurso e o Portal Escrevendo o Futuro visam formar professores multiplicadores de práticas que propiciem o desenvolvimento dos alunos no âmbito da leitura e da escrita. Até chegar ao momento em que apenas um aluno representará um gênero em determinada escola, há toda uma sistematização de conhecimentos que beneficia toda a instituição. Ao professor cabe a missão de estimular e fornecer os subsídios necessários para que seu aluno percorra o caminho formativo indicado.

Os gêneros textuais são trabalhados por meio de sequências didáti-

cas. O presente artigo apresentará apenas o trabalho desenvolvido com as sequências didáticas Poema e Crônica.

4. Sequências didáticas

Para que os alunos possam participar do concurso com igualdade de condições, os materiais da Olimpíada propõem várias situações de comunicação durante as oficinas, organizadas, como já mencionamos, em apresentação da situação, primeira produção, módulos e produção final. Vejamos esta organização nas oficinas do gênero textual poema presente no caderno Poetas da escola e trabalhadas em sala de aula com alunos do 6º ano:

Introdução ao gênero – Foi apresentado aos discentes o poema Convide de José Paulo Paes. Nele, algumas características são perceptíveis, outras nem tanto. Neste momento, diferenciou-se poema de poesia.

Oficina 1 – Coleta dos poemas que os alunos e a comunidade conhecem e confecção do mural de poemas.

Oficina 2 – Sistematização de informações que caracterizam o poema.

Oficina 3 – Apresentação da situação de produção e escrita do primeiro poema.

Oficina 4 – Os discentes conheceram alguns poemas consagrados e trabalharam a leitura.

Oficina 5 – A partir de quadrinhas, os alunos reconheceram as rimas e fizeram outras combinações. Momento em que se trabalhou com a intertextualidade, paráfrase e paródia. Além disso, em grupos produziram pequenas estrofes.

Oficina 6 – Os alunos conheceram os conceitos de denotação e conotação.

Oficina 7 – Identificação e uso de figuras de linguagem.

Oficina 8 – Observação e uso de repetições nos poemas; trabalhou-se ainda com trava-línguas.

Oficina 9 – Trabalharam com o cordel.

Oficina 10 – Estudaram poemas de autores que falam de sua terra

natal.

Oficina 11 – Observação e coleta de informações do lugar onde os discentes vivem para utilização dessas informações nos textos.

Oficina 12 – Produção coletiva de poema sobre o local onde vivem os alunos.

Oficina 13 – Escrita individual de poema com o tema “O lugar onde vivo”.

Oficina 14 – Análise e aprimoramento dos poemas produzidos.

Oficina 15 – Exposição ao público: Organização de um sarau para apresentação dos poemas produzidos pelos alunos; seleção dos três melhores poemas que foram enviados para a Comissão Julgadora Escolar.

Depois de todo o trabalho com as oficinas, o docente tem uma grade de avaliação com descritores que detalham os critérios de adequação ao gênero. É um excelente suporte para a análise e escolha dos três melhores textos. A avaliação também ocorre com o gênero crônica.

Sabemos que a escrita de um texto é um processo desafiador e a sua prática favorece a aquisição de outras aprendizagens. O trabalho com o gênero crônica favoreceu esse processo ao desafiar o aluno a olhar o cotidiano. Esse olhar de cunho particular diferenciou-se de outros olhares, tornando-se único. Segue abaixo as oficinas do gênero crônica presentes no caderno A ocasião faz o escritor que buscaram a unicidade do lugar onde os alunos vivem e foram trabalhadas com alunos do 9º ano.

Introdução ao gênero – Leitura e análise de uma crônica de Ivan Ângelo. Reconhecimento dos vários tons possíveis em uma crônica.

Oficina 1 – Roda de conversa sobre a Olimpíada e um contato com o gênero por intermédio de uma crônica de Fernando Sabino.

Oficina 2 – Identificação do assunto, personagens, tom, estilo, recursos e emoções em várias crônicas da Coletânea de Textos.

Oficina 3 – Produção da primeira crônica.

Oficina 4 – Identificação de figuras de linguagem na análise de algumas crônicas.

Oficina 5 – Conheceram vida, obra e analisaram uma crônica de

Machado de Assis.

Oficina 6 – Diferenciaram notícia e crônica e identificaram recursos numa crônica de Moacyr Scliar.

Oficina 7 – Retomaram as crônicas já trabalhadas para análise de tema, situação, tom e foco narrativo. Escolheram fatos para a escrita de uma crônica.

Oficina 8 – Saída dos alunos para tirar fotos da comunidade; essas fotos foram o ponto de partida para a escrita da crônica apresentada na Olimpíada.

Oficina 9 – Produção coletiva de crônica e confronto entre o texto produzido e os elementos pertencentes ao gênero. Reescrita coletiva do texto para aperfeiçoamento.

Oficina 10 – Produção individual da primeira versão de uma crônica.

Oficina 11 – Aprimoramento e reescrita da crônica. Exposição dos textos produzidos pelos alunos.

Após o encerramento das oficinas, escolheram-se os três melhores textos para a Comissão Julgadora Escolar.

5. *Relato de uma experiência em versos: do passeio ao escravo da liberdade*

O primeiro resultado significativo do município de Terenos-MS na olimpíada de língua portuguesa foi da Escola Municipal Antônio Sandim de Rezende. O trabalho com o gênero poema pautou-se nas sequências didáticas do caderno Poetas da Escola produzido pelo Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. O aluno, aprovado nas fases escolar, municipal, estadual e regional, figurou entre os finalistas da 4ª edição do concurso no ano de 2014. Seu desempenho rendeu-lhe as medalhas de bronze e prata, ficando entre os 38 melhores textos do país.

Estimulado a elencar o que havia para ser apreciado no lugar onde vive, o aluno simulou um passeio que percorria vários lugares do município. A turma a qual ele pertencia realizou passeios para a aquisição de vocabulário suficiente para as produções. Segue abaixo o texto como o retrato de um trabalho com sequências didáticas:

Passeio

Um convite eu lhe faço
Minha cidade venha conhecer
Lugar de gente simples e hospitaleira
Tranquila e ideal para o lazer.

Na entrada já verá sua nomeação
Terenos em letra grande esculpida
Em homenagem à tribo famosa
Que ao nosso município deu vida.

O parque tão bem cuidado
Chamamos carinhosamente “Campão”
Índios, brancos e negros brincam
Ensinando-nos maravilhosa lição.

A antiga estrada de ferro
Cortava nossa região
Ainda há vestígios dessa época
Marcados em nosso chão.

Nos trilhos dessa narrativa
Passa o Trem do Pantanal
A locomotiva leva o turista
A um passeio especial.

Se o trem lhe causa enjoo
Não há nenhum problema
Vá até a rodoviária
E solucione esse dilema.

Temos a Praça de Eventos
Caso prefira multidão
Toda quarta-feira funciona
São as famílias em união.

Quer dançar tem música
Quer conversar tem boa prosa
Desejando comer há várias delícias
A cultura se abre como um botão de rosa.

O esporte sendo sua praia
O ginásio é boa pedida
Reúne diversas modalidades
E torna mais saudável a lida.

Se porventura goste do campo
Pegue a estrada da Ponte do Grego
Também conhecida como Salobra

Não importa, o caminho é o mesmo.

Nela encontrará o Projeto Pacu
Na Fazenda Santa Rosa é sua matriz
Cria peixes em larga escala
Percebe-se que não é obra de aprendiz.

Dali em diante não falta água
Temos esse recurso em abundância
Piraputanga e Ceroula
Banham nosso verde de esperança.

Aqui a felicidade não é um sonho
É a mais pura realidade
É como um pássaro alçando voo
Sentindo o vento da liberdade.

Se andar mais um pouquinho
Chegará à minha escola
Chamada AntonioSandim
Fica na Colônia Nova.

Da escola posso ver
Nossa bandeira a tremular
Listrada de azul e amarelo
É um colírio para o olhar.

No centro há uma pintura
De significado peculiar
Veem-se o algodão, o arroz e o boi
E o índio em tom de ouro a brilhar.

És maravilhosa, Terenos,
Foste pela tribo indígena antes habitada
A garra terena enobrece este povo
E faz sua história hoje exaltada.
Aluno: Daniel Cipriano da Silva
Professora: Aline dos Santos Teixeira da Costa
Escola: E. M. Antônio Sandim de Rezende – Terenos-MS

(Fonte:

<https://www.escrevendofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossaspublicacoes/textos-dos-finalistas/artigo/1614/textos-dos-alunos-finalistas-de-2014>)

A 5ª edição da olimpíada, realizada em 2016, agraciou-nos com mais uma medalha de bronze e outra de prata, desta vez com o aluno Vitor Lima Talgatti. O aluno também foi aprovado nas fases escolar, municipal, estadual e regional. Seu texto contou a história da Comunidade Quilombola

“Os Pretos”, localizada próxima à escola. A narrativa embasou-se em visitas e relatos orais e escritos. Abaixo o texto finalista:

Escravo da liberdade

O escravo muito sofreu
Antes da abolição
Vivia sem liberdade
Na época da escravidão

Buscando refúgio
O quilombo surgiu
Para abrigar o preso
Que da senzala fugiu

Plaftplaftplaft
O chicote cantou
O pobre escravo com dor
O seu corpo encurvou

Em nossa comunidade
Fomos agraciados
Há o quilombo “Os Pretos”
Como são denominados

Conforme relatos do povo
Tertuliano este quilombo fundou
Era domador de cavalos
E nisso se aperfeiçoou

Tertuliano dividiu os lotes
Da Colônia Nova, em Terenos
Às margens do rio Piraputanga
Escolheu o seu terreno

Terto e Canuta
Primos que se apaixonaram
Na década de 30
O matrimônio oficializaram

Sua residência, Chácara São Miguel
Referência pela hospitalidade
Era ponto final da jardineira
Dentro da comunidade

Canuta, tecia algodão no tear
Conhecia ervas medicinais
Ganhou afilhados como parteira
Tornou-se comadre de muitos casais

Na chácara onde moravam
Construiu-se a Casa de Oração
Chamada Vovó Canuta
Deu início à Associação

Em outubro de 2005
A Fundação Palmares reconheceu
Os Pretos comunidade
E o quilombo fortaleceu

O nome Os Pretos
Não é preconceituoso
Surgiu nos jogos de futebol
Pra eles soa garboso

A prática desse esporte
Virou uma tradição
Todo ano se reúne
É o torneio da união

Plaftplaftplaft
O chicote não mais cantou
O ex-escravo se deu conta
Da liberdade que tanto lutou.

Aluno: Vitor Lima Talgatti

Professora: Aline dos Santos Teixeira da Costa

Escola: E. M. Antonio Sandim de Rezende Terenos-MS

(Fonte: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/textos-dos-finalistas/artigo/2290/texto-dos-alunos-finalistas-de-2016>)

6. *Relato de uma experiência em prosa: um breve colóquio*

Na 4ª edição da olimpíada obtivemos mais um resultado significativo: a Escola Estadual Antônio Nogueira da Fonseca, representada pela crônica da aluna Mariane Mello de Souza, também passou pelas fases escolar, municipal, estadual e regional e ficou entre os 38 melhores textos da categoria, rendendo-lhe as medalhas de bronze e prata.

O texto finalista retratou um pouco do falar da comunidade do entorno da escola caracterizada por muitas rodas de “conversa fiada”; como este título ficaria muito simples, a aluna optou por substituí-lo pelo vocábulo colóquio, alternativa bastante elogiada pela comissão julgadora regional. Segue abaixo a crônica produzida a partir da sequência didática proposta pelo caderno A ocasião faz o escritor:

Colóquio rural

Ao caminhar pelas ruas do distrito de Indubrasil, pertencente ao município de Terenos, deparo-me com as interessantes expressões que os moradores utilizam para se referir a todo tipo de assunto. A peculiaridade existente nesses falares provavelmente exista pelo caráter estritamente rural que permeia essas relações.

Em certa oportunidade, fazendo uma visita a um morador antigo da região, vi que ele se referia à sua nora como uma mulher “lascada”. A princípio, achei estranho, pois imaginei que a mulher fosse bem azarada. Contudo, tempos depois, compreendi que a mulher, na verdade, era esforçada no serviço, digna de um adjetivo como esse: “lascada”. Por ser tão esforçada, pegava muito peso e fazia os afazeres destinados aos homens. Frequentemente sofria um “capote”, quer dizer, levava um belo tombo. Não adiantava ela ficar “ingirizada” ou com “cara de tacho” (respectivamente, irritada ou sem graça). Isso acontece!

Ao participar de uma quermesse na paróquia Santo Afonso Ligório, sentei-me à mesa de velhos conhecidos. Lá estava Renira, “mulher larga”. Não pensem que sou preconceituoso quanto ao peso das pessoas. Imagina! Renira não era mulher gorda, tampouco faço alusão a um vocabulário indecente. Aquela senhora era, na verdade, uma sortuda, já que ganhava sempre os melhores prêmios nos bingos realizados nessas festas. Aqueles que não ganhavam prêmio nenhum ficavam com o famoso “fumo”. Compravam a cartela do bingo e não ganhavam nada. Era um termo muito usado para designar aquele que passava por dificuldade, ou seja, gastava o dinheiro e ficava no prejuízo.

Depois das festas na paróquia, realmente o prejuízo era grande. O indivíduo tinha que trabalhar o resto do mês para recuperar o que gastou no festejó. Para conseguir um dinheiro rápido, o melhor serviço era o de “oreia seca”. Ninguém gostava desse tipo de ocupação, já que era sob o sol ardente. Daí se origina a expressão.

Entretanto, sabemos que o trabalhador rural é “rebingudo” por natureza. Não é porque surge uma dificuldade como essa que ele se entrega. Ah, deixe-me esclarecer: não falei mal do trabalhador rural, mas chamei-o de valente.

É necessário que eu meça as palavras, pois não quero me meter em um “rabo de foguete”. Não se assuste! Não me refiro a um voo na cauda desse veículo espacial, mas a uma grande confusão, caso eu ofenda alguém.

As ruas do distrito de Indubrasil são assim: cheias de árvores, bicicletas, pessoas com boa prosa, rodas de tereré e uma rodovia no meio com intenso fluxo de automóveis. É uma contínua agitação, isto é, “um fervo só”!

Aluna: Mariane Mello de Souza

Professora: Aline dos Santos Teixeira da Costa

Escola: E. E. Antônio Nogueira da Fonseca – Terenos (MS)

(Fonte: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas->

7. A valorização da escola e o papel social da olimpíada

O trabalho desenvolvido nas instituições Escola Municipal Antônio Sandim de Rezende e Escola Estadual Antônio Nogueira da Fonseca, trouxe um sentimento de pertencimento às respectivas comunidades. A primeira, muito pequena e ameaçada de fechar as portas, permanece envolta pela cultura do campo, pelos costumes da comunidade quilombola e dos ribeirinhos que enriquecem a cultura local. Ter dois alunos finalistas de um concurso nacional é motivo de orgulho e um fio de esperança de que nossa escola não encerre suas atividades. A segunda, mesclada pelas culturas rural e urbana, ainda mantém viva a proximidade que caracteriza as relações familiares, a preocupação com o outro, o cuidado em reunir os alunos para assistir a uma semifinal de um concurso de textos, dando apoio a aluna e professora, no intuito de fazer a escola reconhecida por tudo o que a equipe continuamente desenvolve.

Os textos dos três alunos – Daniel Cipriano da Silva, Vitor Lima Talgatti e Mariane Mello de Souza – foram reunidos nas coletâneas dos 152 alunos finalistas das edições de 2014 e 2016 da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. Estar presente nesta coletânea é um dos frutos do intenso trabalho que envolve a sequência didática que compõe cada gênero textual. Entretanto, a edição de 2014 apresentou a Escola Estadual Antônio Nogueira da Fonseca com mais um fruto, o maior deles: o senhor Antônio de Souza, pai da aluna Mariane, comprometeu-se a retomar os estudos depois dos resultados positivos que a escola proporcionou à Mariane. No final de 2017 ele concluiu o ensino médio ao lado da filha, em um caminho galgado pelo esforço e dedicação, sendo um exemplo para essa comunidade escolar.

8. Considerações Finais

Este relato de prática, pautado pelo uso de sequências didáticas, mostrou que o procedimento de Dolz e Schneuwly (2004) é uma alternativa capaz de fazer com que o aluno domine determinado gênero, pois são proporcionadas atividades sistematizadas de aquisição de conhecimento. O resultado significativo, ocorrido por três vezes, é uma prova disso.

Dentre outras formas possíveis para as práticas de leitura e produção de texto, a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro é proposta constantemente pelas secretarias municipal e estadual, tornando-se, por isso, um projeto permanente nas duas escolas supracitadas. Além do concurso de textos, o Programa Escrevendo o Futuro ainda oferece capacitação presencial e on-line para o aperfeiçoamento profissional docente.

Ao trabalhar a produção textual, tivemos um campo amplo e ideal para inserir os conteúdos gramaticais do currículo. O texto tornou-se a prática do que o aluno internalizava sem um contexto, como algo desprendido de significação. Com o apoio do texto, a gramática passou a produzir sentido. Marcushi confirma isto:

Questões gramaticais: aqui podem ser tratados, dentro dos módulos, de forma sistemática, o problema da organização da frase, os tempos verbais, a coordenação e subordinação, a pontuação, a paragrafação e assim por diante. Embora a sintaxe não se ligue ao gênero, ela contribui para a construção do gênero e pode ser tratada com uma abordagem “epilinguística” como o fazem, por exemplo, os PCNs.

Questões de ortografia: os problemas de ortografia não são questões de gênero textual, mas podem ser tratados na produção linguística escrita sem dificuldade dentro dos módulos e até na revisão final do texto para a produção final. O trabalho da ortografia não deve sobrepor-se ao trabalho efetivo com a produção textual, pois a ortografia é um detalhe específico que deve ser cuidado, mas com outro tipo de atenção e exposição do aluno [...] (MARCUSCHI, 2008, p. 218)

Alcançado o objetivo de relatar as práticas com os gêneros poema e crônica, é importante ressaltar que nas três oportunidades que tivemos de participar da olimpíada, todo o processo de apresentação da situação, produção inicial, oficinas e produção final, houve um trabalho que começou no mês de fevereiro estendendo-se até meados de agosto, tanto no ano de 2014 quanto em 2016, demonstrando o papel fundamental que o professor exerce na aquisição dos conhecimentos necessários aos alunos para sua formação intelectual e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A OCASIÃO FAZ O ESCRITOR. *Caderno do professor: orientação para produção de textos*. 4. ed. São Paulo: Cenpec, 2014.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, N.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In:

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *et al.* *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Poetas da escola: caderno do professor: orientação para produção de textos. 4. ed. São Paulo: Cenpec, 2014.

Textos dos alunos finalistas de 2014. Disponível em <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/textos-dos-finalistas/artigo/1614/textos-dos-alunos-finalistas-de-2014>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

Textos dos alunos finalistas de 2016. Disponível em <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/textos-dos-finalistas/artigo/2290/texto-dos-alunos-finalistas-de-2016>>. Acesso em: 04 nov. 2018.